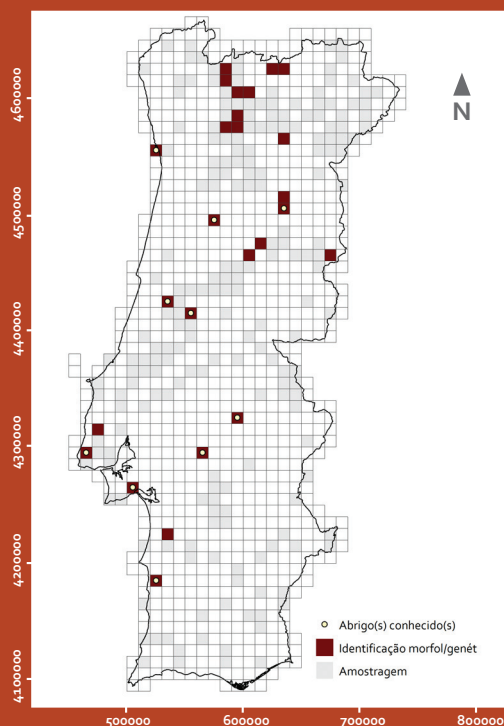


Eptesicus serotinus (SCHREBER, 1774)

Morcego-hortelão-escuro



Fotografia de Pedro Alves



Eptesicus serotinus (SCHREBER, 1774)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

É um morcego de porte médio, robusto e com uma pelagem e pele de tonalidade variável, embora a pelagem seja frequentemente escura. Pode ser confundido com *E. isabellinus*, embora este último seja geralmente mais pequeno e claro [57].

A utilização das características da ecolocalização para distinguir estas duas espécies também poderá ser ineficaz devido à sobreposição de valores dos parâmetros descritivos das vocalizações (Obsv. pessoal); por esta razão esta metodologia não foi utilizada na identificação das espécies de *Eptesicus* para este Atlas. Emitem vocalizações bastante plásticas e adaptáveis ao meio, fazendo variar a duração e intensidade das componentes FM e CF. As frequências de máxima energia ocorrem na gama dos 23-28 kHz, podendo raramente chegar aos 33 kHz [84, 237].

DISTRIBUIÇÃO

Global: É uma espécie abundante e de distribuição alargada no Paleártico. Ocorre em quase toda a Europa, não ocorrendo a norte da Lituânia, Inglaterra e Suécia. Fora da Europa, ocorre no Médio Oriente e Cáucaso até à Ásia central, China e Formosa. Porém, é expectável que as populações mais orientais possam pertencer a uma espécie distinta [57].

Nacional: Espécie de distribuição alargada em Portugal continental, estando assumido como uma das mais abundantes no nosso país [24, 51]. Porém, devido à recém-descoberta da existência de *E. isabellinus* é provável que *E. serotinus* possa estar ausente das áreas mais secas e quentes, como por exemplo o interior alentejano. Não parece estar limitada pela altitude devido à sua presença frequente na Serra da Estrela (Obsv. pessoal).

HABITAT

Abrigos: Espécie frequentemente encontrada em edifícios, pontes e árvores. Há também registos da sua ocorrência em caixas-abrigo, falésias ou à entrada de cavidades subterrâneas [57]. Em Portugal só são conhecidas colónias de criação em edifícios, com um efetivo que não excede as dezenas de indivíduos (Obsv. pessoal). Há um grande desconhecimento em relação aos abrigos de hibernação. Porém, na zona mediterrânica presume-se que a maioria dos indivíduos hiberna em edifícios (por exemplo, no forro do telhado ou dentro de paredes) ou em falésias [18].

Áreas de alimentação: Espécie de cariz generalista, como tal é encontrada numa grande variedade de habitats. Costuma caçar junto à orla de vegetação, voando preferencialmente ao nível da copa das árvores [237]. As áreas de alimentação preferenciais incluem zonas agrícolas, galerias ripícolas e florestas, mais especificamente nas suas margens, clareiras ou aceiros [238]. Independentemente do habitat de caça, a presença de corpos de água na proximidade aparenta ser uma mais-valia à presença de *E. serotinus* [239]. Também é frequentemente encontrado a caçar em aldeias e espaços verdes urbanos [240].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Pouco Preocupante [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

As populações de *E. serotinus* aparentam estar estáveis embora em algumas regiões da Europa se tenha registado um declínio no seu efetivo, como por exemplo no sudeste de Inglaterra [241]. As principais causas de ameaça prendem-se com a destruição ou intervenção em abrigos, principalmente quando estes se localizam em edifícios. Adicionalmente, o uso abusivo de pesticidas e o aumento da agricultura intensiva reduzem a disponibilidade de presas para este morcego [242]. Assim, para a preservação desta espécie generalista será essencial a manutenção dos sistemas agrícolas tradicionais e a limitação no uso de pesticidas, especialmente em períodos críticos como a criação.

OUTRA INFORMAÇÃO

É reconhecida a existência de um complexo sistema de subespécies ao longo da distribuição desta espécie. Para a maior parte da Europa está reconhecida a forma nominal *E. serotinus serotinus*, enquanto que, por exemplo, para a península Ibérica e Itália foi proposta a existência de *E. s. boscai* e *E. s. meridionalis* [57]. Assim, é expectável que em outras zonas da sua distribuição possa haver complexos de espécies crípticas ainda por descobrir. Por outro lado, a sua separação de *E. nilssonii* é ainda alvo de controvérsia [145]. Claramente, este é um grupo onde a classificação sistemática está ainda pouco estável.

HUGO REBELO



Fotografia de Pedro Alves